

## A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Andreza Calhau LACERDA**

Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba- UNIUBE

**Marisa Gonçalves de SOUZA**

Mestranda em Educação pela Universidade de Uberaba- UNIUBE

### RESUMO

A principal finalidade desse artigo intitulado “A avaliação na Educação Infantil” é refletir o processo de avaliação escolar na Educação infantil. Os principais autores que deram sustentação a esse trabalho foram: Libâneo (1994), Perrenoud (1999), Mendéz (2003), Hofmann (2006), Kramer (2003), dentre outros. Ao final desse trabalho pôde-se concluir que a avaliação escolar, quando de caráter formativo, pode contribuir muito para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois permite ao professor fazer um diagnóstico desse processo e conhecer como e onde atuar para melhorar o ensino e promover a aprendizagem do aluno. A avaliação permite e possibilita ao professor perceber se os objetivos do ensino foram alcançados e, caso isso não aconteça, ele saberá em que ponto do processo pedagógico deverá intervir. Na educação infantil a avaliação não tem o objetivo de exercer controle sobre o aluno, mas sim de favorecer a melhoria do ensino e a consecutiva aprendizagem. A avaliação escolar na Educação Infantil acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e utiliza como mecanismos a observação, o acompanhamento da evolução e das dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante o processo.

**Palavras-Chave:** Avaliação. Educação Infantil. Observação. planejamento.

### 1- INTRODUÇÃO

O termo avaliação escolar é amplamente discutido e entendido de várias maneiras, de acordo com a vertente pedagógica a qual se está embasada. Na visão tradicional a avaliação é compreendida como instrumento de mensuração da aprendizagem do aluno, enquanto na concepção da escola crítico-social dos conteúdos a avaliação é considerada sob o aspecto qualitativo, um mecanismo de compreensão do processo de desenvolvimento do aluno e do próprio ensino.

O presente artigo tem como tema “A avaliação na Educação Infantil”. A sua principal finalidade é refletir o processo de avaliação escolar na Educação infantil.

O problema que norteou esse estudo foi “Até que ponto a avaliação na Educação Infantil deve estar baseada no acompanhamento e observação da criança sem a finalidade de promoção?”

Como educadora do ensino Infantil tenho presenciado situações de dificuldades de avaliar no contexto da Educação Infantil. Percebo a dificuldade da escola no sentido de instituir um modelo de avaliação que esteja baseado na compreensão do desenvolvimento e aprendizagem do aluno, bem como do próprio processo de ensino. Foi essa inquietação que me levou a buscar investigar esse tema.

O presente estudo se faz relevante à medida que possibilitará discutir o processo de avaliação escolar no contexto da Educação Infantil diante da dificuldade do professor e da própria escola em estabelecer um modelo de avaliação escolar comprometido com os objetivos desse nível de ensino.

Através desse trabalho espera-se discutir as possibilidades e desafios concernentes à avaliação, contribuindo assim para ampliar as discussões sobre o tema.

## **2- O PAPEL DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A avaliação educacional no contexto da Educação Infantil deve acontecer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, deve servir para o diagnóstico do andamento do processo educativo, servindo assim para orientar o professor no planejamento das ações docentes, ou seja, o caminho a se percorrer para alcançar os objetivos propostos para esse nível de ensino.

Segundo Libâneo (1994, p. 196)

Podemos então definir avaliação como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas (...), verificação (...), qualificação (...), apreciação qualitativa.

Assim sendo, pode-se compreender que a avaliação escolar, além de fazer parte do processo de ensino, visa corresponder o ensino aos objetivos propostos para ele e aos resultados obtidos através dele. Assim, cabe ao docente que avalia o aluno tomar o resultado dessa avaliação por base para seu planejamento diário. A avaliação favorece a verificação daquilo que está ou não dando certo dentro do processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se como parâmetro os objetivos propostos.

Para Hofmann (2006), existe um paradigma de avaliação pautado na classificação dos alunos, que se orienta pela padronização do “transmitir-verificar-registrar”, desconsiderando as especificidades do processo de desenvolvimento infantil.

Neste entendimento, Kramer (2003, p. 95), afirma que (...) é necessário que a clássica forma de avaliar, procurando os erros e os culpados, seja trocado por uma avaliação forte o suficiente para agregar elementos de crítica e de transformações policompetentes e dinâmicas em seu quer fazer diário.

Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 59) que “Existem no Brasil ainda ações pedagógicas nesse nível de ensino que possuem uma concepção equivocada do que é a avaliação, o que de certa forma traz na educação infantil, sérios problemas, com resultados desastrosos (...)”.

Comungando com os demais estudiosos, Barbosa explana o modelo clássico de avaliação como:

(...) cultura classificatória e dualista, que separa os bons dos maus, afirma o que é certo e o que é errado, julga o outro a partir de valores e juízos pessoais e sociais, sendo algum deles fortemente embebidos em preconceitos. Assim, a avaliação tem servido como um instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão (BARBOSA2004, p. 17).

Libâneo (1994, p. 204) descreve como característica da avaliação educacional, o fato de que esta:

As próprias formas pelas quais se exercem o controle sobre o que se aprendem, inibem, distorcem, desvirtuam a aprendizagem, criam situações irreais, em que a ansiedade, a tensão, a desconfiança e o medo substituem a motivação para assegurar a aprendizagem. Impõem-se o papel sancionador e subjetivo do instrumento sobre a intenção formativa da avaliação. O paradoxo salta à vista, a avaliação formativa está tão presente nos discursos quanto ausente na prática.

É normal estabelecer relação entre “avaliação com exame, com o uso de instrumentos mensuráveis através de provas, qualificadas sob os aspectos da angústia, êxitos e fracassos”. Portanto, a ausência de uma cultura da avaliação na educação infantil, entendida como processo que tem um caráter obrigatório junto aos educadores de reverem suas práticas, paralelo a isso a avaliação aponta para a urgência de visualizar os pontos fortes e fracos da atuação de forma consciente da prática docente. (ZABALZA, 2006, p. 6)

Nesta perspectiva, a cultura da avaliação a que Zabalza (2006) se refere de certa forma demanda à necessidade de registro documental no cotidiano das instituições escolares infantis, em especial por parte dos educadores. No entanto, tais registros terão resultados positivos se vierem acompanhados do repensar, instituído como um instrumento articulador que possa

fornecer sustentação entre o educador e a sua prática pedagógica e a avaliação, Nessa sintonia a avaliação será concebida pelo docente com um meio de mediar o conhecimento, e esse terá um significado entre as ações permanentes e, principalmente que estimule o educador a refletir sobre suas ações e os pensamentos das crianças da educação infantil (HOFMANN, 2006).

Compreende-se, a partir desses pressupostos, que a avaliação da aprendizagem tem sido utilizada, no contexto da escola tradicional, como forma de controle sobre o aluno aprendiz. Esse controle pode inibir a criatividade do aluno e desvirtuar a sua aprendizagem, principalmente porque, muitas vezes, o simples fato de sentir-se intimado a realizar avaliações formais, pode levar o aluno a experimentar sentimentos de tensão, medo desconfiança em seu potencial, favorecendo assim o erro.

Para Arribas (2004, p.390).

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução de objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta de dados e do tratamento dos dados, permite comprovar as hipóteses da ação, com a finalidade de confirmá-las e induzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo processo didático.

Diante disso, fica evidente a importância da avaliação para o processo educativo, pois será a avaliação o instrumento capaz de apontar para o docente se as estratégias de ensino, os recursos didáticos, o conteúdo trabalhado foram realmente assimilados pelo aluno. Se a avaliação da turma ou de determinado aluno especificadamente demonstra que os objetivos de ensino não foram alcançados, isso é sinal de que se faz necessário um novo planejamento com novas estratégias didáticas, com a utilização de recursos diferenciados. É preciso retomar desde o início e buscar melhorar o que, porventura, não tem sido suficiente.

Na educação Infantil a avaliação deve ser um instrumento de investigação didática. Isso deve servir como termômetro do processo ensino-aprendizagem, permitindo assim que o professor compare efetivamente os resultados alcançados nesse processo. Quando trabalhada corretamente, a avaliação é muitíssimo útil, pois pode proporcionar a retroalimentação do processo didático, isto é, ela se constitui em um reflexo da realidade deste. Possibilita assim a reflexão do professor acerca de seu trabalho e uma ação direcionada para a necessidade do aluno e/ou da turma. Nesse caso, a classificação do aluno ou a mensuração de seus conhecimentos não é necessária, mas sim, obter informações precisas sobre andamento da atividade pedagógica.

Segundo a Lei 9394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 31, afirma que “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção mesmo para acesso ao Ensino Fundamental”.

Diante disso, compreende-se que a avaliação educacional na Educação Infantil deve acontecer através da observação sistematizada e de respeito por parte do professor acerca de desenvolvimento do aluno. Essa avaliação no Ensino Infantil, não tem por objetivo promover o acesso do discente a um nível de ensino superior, apenas se pretende conhecer o que o aluno aprendeu, se aprendeu e o que precisa aprender.

Para Oliveira (2007, p. 255)

Avaliar na Educação Infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças que passam a ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e na pré-escola quanto exige o redimensionamento do contexto educacional – repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores utilizados - para promovê-la ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil.

Assim sendo, pode-se compreender que a avaliação da aprendizagem da criança na Educação Infantil implica mudanças, pois, o professor, ao observar o aluno, a turma, pode detectar os avanços e as dificuldades apresentadas e, dessa forma, perceber o que mudou para melhor e o que é necessário que se mude para atingir a excelência. Através da avaliação o docente pode compreender o processo educacional e perceber se o seu trabalho está alcançando os objetivos pretendidos. Mas, para tanto, é preciso repensar o preparo dos professores, se estes estão verdadeiramente habilitados a observarem com clareza e objetividade tudo o que acontece no dia a dia da sala de aula.

O aluno temeroso pode ser induzido ao erro na avaliação tradicional. Mas o objetivo da educação não deve ser o de intimidar o aluno e sim de possibilitar ao professor conhecer individualmente cada discente, as suas capacidades e habilidades da turma, o seu nível de aprendizagem, permitindo sempre uma constante reflexão sobre os resultados alcançados com o processo de ensino.

### **3- PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO INFANTIL**

A avaliação da aprendizagem no Ensino Infantil deve acontecer de maneira sistemática, através de estratégias apropriadas a esse nível de ensino. Segundo as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no seu artigo 6º, agora atualizado, conforme Lei 12.796/13, inciso V:

As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação através do acompanhamento e registro de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a três anos, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental.

Assim sendo, compreende-se que a proposta pedagógica das instituições de Ensino Infantil deve contemplar estratégias de avaliação que se dêem através de observação e registro dos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Deve-se observar o quanto o aluno desenvolveu durante certo período de tempo, registrando-se continuamente seus avanços, considerando-se sempre aquilo que de fato ele aprendeu. Para tanto, faz-se necessário conhecer o ponto de partida, ou seja, a situação que o aluno se encontrava antes de iniciar o processo de ensino para que depois se possa conhecer quais os seus verdadeiros avanços. É preciso observar também as dificuldades encontradas em cada etapa do processo de ensino de aprendizagem.

Zabalza (1988), ao tratar do método de avaliação utilizado no Centro de Formação de Professores e Educadores da Infância, da Universidade do Ninho, em Portugal, explica que um dos objetivos daquele método de avaliação é o desenvolvimento da capacidade de observação dos educadores, considerada por ele uma atividade de fundamental importância. Para ele a observação deve ser o ponto de partida do processo de avaliação e também deve constituir base para o planejamento em equipe.

Mais uma vez fica evidente que a observação é a metodologia de avaliação adequada ao Ensino Infantil, pois nesse nível de ensino a avaliação não tem a função de promoção, mas deve convergir para a tomada de decisão quanto aos rumos do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o professor deve observar e registrar todos os estágios de desenvolvimento pelos quais está passando o aluno. Buscar perceber se este aprendeu e se está se desenvolvendo é uma atitude imprescindível que deve ter o professor na Educação Infantil.

Avaliações escritas não são aceitas nem necessárias, mas testes de sondagem e atividades que possibilitem ao professor observar de perto cada aluno individualmente, bem como a turma, como um todo, são imprescindíveis. Dessa forma, será possível ao docente replanejar o seu trabalho, voltar ao ponto em que os alunos estagnaram ou prosseguir para um ponto além, dependendo daquilo que a turma mostrar que seja necessário, através dos resultados da observação.



O planejamento do professor precisa estar pautado nos indícios que as avaliações lhe apontaram. Por esse motivo o professor precisa desenvolver a capacidade de observação dos alunos para saber até quando o seu trabalho está surtindo efeito. O que está ou não sendo eficaz e, assim, o educador poderá planejar seu trabalho a partir da realidade da turma ou de seus alunos individualmente.

Quando o professor, através da avaliação, reflete sobre sua prática, pode, então, modificá-la sempre para melhor.

#### 4-TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação escolar quando segue o modelo descritivo e formativo pode muito contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e se constituir um instrumento favorável ao docente, auxiliando-o no fazer pedagógico, no redimensionamento de sua ação.

Perrenoud (1999, p.66) assim descreve o modelo de avaliação normativa:

A avaliação é normativa no sentido de criar uma distribuição normal, ou uma curva de Gauss. É também comparativa: os desempenhos de alguns se definem em relação aos desempenhos dos outros, mais do que os domínios almejados ou a objetivos. É igualmente uma evolução muito pouco individualizada (a mesma para todos no mesmo momento, segundo o princípio do exame), mas onde cada um é avaliado separadamente por um desempenho que supostamente reflete suas competências pessoais.

Essa descrição não convém no mesmo grau a todos os sistemas escolares. Alguns já romperam, ao menos, parcialmente, com esse modelo de avaliação para voltar para a avaliação mais descritiva, com critérios, formativa. A análise desses sistemas mostra que, soltando as amarras da avaliação tradicional, facilita-se a formação das práticas de ensino em pedagogias mais abertas, ativas, individualizadas, abrindo mais espaço à descoberta, à pesquisa, aos projetos, honrando mais os objetivos de alto nível, tais como aprender a aprender, a criar, a imaginar, a comunicar-se.

Diante disso, entende-se que existem dois modelos de avaliação que são desenvolvidos por Perrenoud (1999) como avaliação normativa e avaliação formativa e/ou descritiva.

A avaliação normativa é aquela que cria graus de excelência. É excludente e se separa os alunos entre os que sabem e os que não sabem; assim se configura o desempenho dos alunos, escalonando-os através de graus de excelência que o próprio professor ou a escola estipulam.

Esse tipo de avaliação é generalista, através dele avaliam-se todos ao mesmo tempo com o mesmo instrumento de avaliação, partindo-se do pressuposto de que todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades de aprendizagem e também partiram do mesmo ponto e,

por isso, deveriam chegar, conjuntamente, ao mesmo tempo, no nível desejado pelo professor ou estipulado pela escola.

Mas, segundo o autor acima citado, muitas escolas já conseguiram romper com esse modelo de avaliação, pelo menos parcialmente. A avaliação descritiva é um modelo mais aberto que dá espaço às descobertas e favorece a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Já Dale (2004, p.8) considera haver dois tipos ou modelos de avaliação os quais o mesmo classifica de formativa e somativa. Para ele:

Ambas são essenciais ao processo de aprendizado. Uma delas, a avaliação formativa, é principalmente uma avaliação para o aprendizado. É algo que acontece continuamente, que os professores fazem na sala de aula quando estão trabalhando com o estudante (em muitos casos individualmente), dando retorno ao aluno de seu desempenho em aspectos específicos de seu trabalho. Nesse tipo de avaliação não existem “pontos” e qualquer tipo de nota. A avaliação somativa é a avaliação de aprendizado. Ela acontece quando um tópico é finalizado e você reúne informações na forma de testes, trabalhos, projetos, etc. É um tipo mais formal de avaliação, aquele em que o resultado final é uma nota a ser colocada no boletim. Na avaliação formativa, o papel do professor é de treinador, de assistente, ao passo que na avaliação somativa esse papel é de juiz.

A partir dessas considerações, compreende que, apesar de diferentes entre si, estas formas de avaliação podem ser complementares e servir ao processo de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa é aquele modelo que se faz contínuo, acontece durante todo o processo educativo e produz mudanças significativas por favorecer a compreensão do professor a respeito do andamento da turma e por favorecer um diagnóstico da realidade. Assim, de posse desses conhecimentos, o professor pode intervir criticamente sobre como e quando intervir.

Já a avaliação somativa é uma avaliação que se volta para a aprendizagem do aluno, é aquele modelo praticado na escola tradicional. Esse modelo de avaliação acontece periodicamente, somente ao final do ensino de um conteúdo ou de uma unidade didática. Ela toma forma de testes ou de provas. Argüições orais que se destinam a valorizar, através de notas, o desempenho do aluno ou da turma.

Assim sendo, o professor pode beneficiar-se dessas duas formas de avaliação utilizando a avaliação somativa para mostrar através de números o desempenho da turma, mas esse desempenho deve ser observado a partir da avaliação formativa que é aquela que oferece subsídios ao professor para compreensão do andamento do processo educativo. Assim, não apenas o aluno é punido caso a nota seja inferior ao desejável, mas professor e aluno são considerados. Os métodos e as técnicas de ensino também o são. Portanto, nenhuma dessas



formas de avaliações devem ser descartadas pela escola, mas podem e devem ser utilizadas para incentivar o bom desempenho do aluno.

## 5- CONCLUSÃO

O problema que esse estudo pretende responder foi “Até que ponto a avaliação na Educação Infantil deve estar baseada na observação e acompanhamento sem a finalidade de promoção do aluno?” A principal finalidade desse artigo foi refletir o processo de avaliação na Educação Infantil.

Neste sentido, as práticas avaliativas, mesmo na educação infantil, por se tratar de crianças pequenas tendem à exclusão e à classificação dos alunos, cujo planejamento central está focado no desenvolvimento das habilidades e capacidades ainda não sedimentadas. Ou seja, fortalecer o aspecto negativo naquilo em que a criança ainda não aprendeu, terminalidade dando ênfase no erro. No entanto, a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do progresso infantil e devido a isso, necessita ser direcionada de modo a fortalecer a ação do educador no sentido de compreender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos de escola infantil implica em ajustar o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a maneira, os métodos de avaliar e os instrumentos exercem um papel extremamente importante, visto que os mesmos contribuem para a reflexão útil por parte de todo o seguimento educacional acerca do processo de ensino. Vale ressaltar que, a ação docente é influenciadas por ideais teóricos, neste caso, pelas tendências pedagógicas que perpassam educadores e alunos provocando retrocessos ou avanços transformando a rotina escolar de instituições educacionais infantis.

Depois de discutida a problemática que deu origem a esse trabalho, pode-se concluir que a avaliação escolar, quando de caráter formativo, pode contribuir muito para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois permite ao professor fazer um diagnóstico desse processo e conhecer como e onde atuar para melhorar o ensino e promover a aprendizagem do aluno.

A avaliação permite ao professor perceber se os objetivos do ensino foram alcançados e, caso isso não aconteça, ele saberá em que ponto do processo pedagógico devesse intervir.

Na Educação Infantil a avaliação não tem o objetivo de exercer controle sobre o aluno, mas sim de favorecer a melhoria do ensino e a consecutiva aprendizagem.

A avaliação escolar na Educação Infantil acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e utiliza como mecanismos a observação, o acompanhamento da evolução e das

dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante o processo.

As idéias discutidas apontam para a necessidade de se repensar a avaliação no contexto da escola de Ensino Infantil. Esse trabalho não pretendeu ser conclusivo, mas apontar para as questões de maior relevância em relação ao tema proposto, visando possibilitar uma maior reflexão sobre o mesmo.

## 6- REFERÊNCIAS

ARRIBAS, T. L. et al. **Educação Infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. O acompanhamento das aprendizagens e a avaliação. Revista **Pátio Educação Infantil**. Ano II, nº.4, Abr/jul., 2004.

BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DALE. Armstrong. Uma visão contemporânea da avaliação. **Revista Presença Pedagógica**, v. 10, nº. 57. Belo Horizonte: Dimensão, maio/junho, 2004 (entrevista).

HOFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Disponível em: [HTTP://crmariocovas.sp.gov.br](http://crmariocovas.sp.gov.br).>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDÉZ, Juan Manuel Alvarez. A avaliação em uma prática crítica. **Revista Pátio**, ano VII, nº. 27. Porto Alegre: Artmed, agosto/outubro, 2003, p. 21-24.

Oliveira, M. R. de. **Educação Infantil, fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

\_\_\_\_\_. **Os diferentes âmbitos da avaliação**. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, Ano IV, Nº. 10. Mar/Jun., 2006.